

GÊNEROS TEXTUAIS E DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

Resumo

Levando-se em conta a grande complexidade que envolve o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e a formação de professores de línguas, salientamos a importância de explorar temáticas voltadas para esses tópicos. Assim, neste trabalho, abordamos o uso de gêneros textuais e digitais no ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio de oficinas em uma escola pública de Ilhéus (BA). Desta forma, abrangemos discussões sobre novas tendências e/ou possibilidades no ensino de línguas mediado. Dentre as pesquisas que norteiam esse tema, fundamentamos nas orientações dos PCNs (1998), Araújo (2007); Passos (2012); Guerreiro e Soares (2016) e em Massaruto, Vale, Alaimo (2017) sobre *internet* e ensino.

Palavras-chaves:

Gêneros digitais. Gêneros textuais. Formação de Professores. *Internet* e ensino.

1. Introdução

Visando abordar os gêneros no ensino da língua inglesa, realizamos uma oficina sobre gêneros digitais em uma escola pública do Ensino Fundamental em Ilhéus (BA).

Tivemos por objetivo trabalhar as competências de leitura e de escrita em língua inglesa; promover estudos e debates sobre a problemática ambiental sob a perspectiva interdisciplinar; sensibilizar os participantes a buscar mudanças comportamentais que propiciem a formação do indivíduo enquanto cidadão e produzir material didático que sirva como referência para um caminhar diferencial na respectiva disciplina.

Assim, apresentamos os resultados da aplicação da oficina sobre *memes* ediscutimos sobre novas tendências e/ou possibilidades no ensino de línguas mediado por tecnologias digitais.

2. Fundamentação teórica

Partimos de pressupostos teóricos que justifiquem a inserção da *internet* no ensino. A fim de conhecer um pouco sobre a temática em questão adotamos as ideias de Araújo (2007) e dos PCNs (BRAZIL, 1998). Araújo (2007, p.16) ressalta que “um dos desafios trazidos pelas novas tecnologias

e que deve ser conhecido e compreendido pelos professores é a emergência de novos gêneros, os quais já haviam sido prenunciados por Biasi-Rodrigues (1998)”.

Em relação ao exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) destacam a ideia da importância da internet no ensino:

É inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo Internet, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes. O conhecimento de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior. (BRASIL, 1998, p.87)

A seguir, apresentamos algumas pesquisas realizadas sobre o uso de *memes* em sala de aula. Destacamos as pesquisas de Guerreiro e Soares (2016) os quais observaram que, tanto a linguagem verbal quanto a visual possibilitam analisar os participantes presentes nos *memes* e verificar o quanto esses textos carregam ideologias e conceitos que são introduzidos no momento da produção. Segundo os autores *memes* podem ser caracterizados como uma imagem:

Importante destacar que os *memes* são elaborados por intermédio de uma imagem, retirada de uma cena do cotidiano, e de um texto, extraído de um outro contexto, mas na configuração final do *meme* adquire uma significação característica. Outra questão observada é que não há preocupação do produtor dessas imagens quanto ao *design* visual, pois são produzidas de modo colaborativo e com autoria não divulgada. (GUERREIRO; SOARES, 2016, p. 7)

No tocante ao conceito de *meme*, mencionamos os estudos de Massaruto; Vale e Alaimo (2017) os quais classificam como um gênero textual imagético a ser trabalhado em sala de aula, seja por meio de disciplinas cujo foco é a produção textual ou por uma abordagem interdisciplinar. Segundo os autores:

Memés, como uma criação relativamente nova e engraçada, podem ser utilizados no cotidiano da sala de aula como uma forma de produção do conhecimento e análise crítica da nossa sociedade. Trabalhados também como gênero textual e aproximados dos gêneros como charge e cartum que, como o *meme*, utilizam-se do humor para comunicar uma mensagem de forma rápida, que pode ser ou não uma crítica ao estado atual da sociedade. (MASSARUTO; VALE e ALAIMO, 2017, p.2)

Citaremos também as pesquisas de Passos (2012) o qual apresenta uma reflexão crítico-pedagógica sobre o uso de textos multimodais na construção de temas para produção de textos nas aulas de redação do

ensino médio. Dentre alguns dos resultados conclusivos, constaram que a produção de *memes* pelos alunos do ensino fundamental demonstrou que o discente apresentou um entendimento do gênero digital estudado e que o mesmo possibilitou uma forma diversificada de interação entre o ensino de língua e o gênero digital.

Com base no exposto, tivemos acesso à importância da inserção do uso das tecnologias no ensino e do desenvolvimento de gêneros digitais por meio da aplicação de oficinas que usavam *memes* relacionados à temática da sustentabilidade. No item seguinte, mostraremos mais especificamente o que foi desenvolvido nas oficinas de *memes*.

3. Etapas realizadas para aplicação da oficina de memes

Primeiramente, convidamos os alunos do nono ano da escola de ensino pública a refletir sobre o conceito de *meme*. Com Para tanto, baseamos em Massaruto; Vale e Alaimo (2017):

O *Meme*, portanto, ao contrário da forma perpetuada na internet, pode ser definido de forma ainda mais simples, o que permite trabalhar esta sequência didática sem, necessariamente, envolver alta tecnologia no ambiente escolar. *Meme* é uma ideia, um conceito, seja ela comprovada cientificamente ou não, que se propaga para a massa, independente de sua duração. Alguns *memes* terão vida curta enquanto outros sobreviverão diversas gerações, dependendo apenas de seu conteúdo apelativo. (MASSARUTO; VALE e ALAIMO, 2017, p.4-5)

A seguir, apresentamos alguns exemplos de *memes* existentes e a proposta da oficina, ou seja, criar *memes* relacionados à sustentabilidade e escritos na língua inglesa.

Finalizando a parte teórica, iniciamos a parte prática na qual em grupo de no máximo cinco pessoas, os estudantes produziram os *memes*, em português e inglês, relacionando-os ao tema transversal do subprojeto, finalizando com uma apresentação para toda a sala.

Durante a exposição oral dos alunos, observamos que, a vontade e a participação dos jovens para com o aprendizado da língua inglesa ocorreram de forma muito mais leve e dinâmica quando partimos de um ponto em comum entre eles. Logo, é de fundamental importância renovar as formas tradicionais de ensino de linguagens e suas tecnologias, agindo em consonância com a constante atualização do meio exterior, incorporando os mais variados suportes e modos de se elaborar textos.

Em conjunto realizamos um roteiro de apresentação de como apresentar cada gênero desenvolvido, no caso dos *memes*, seguimos o seguinte esquema: falar sobre o gênero, a temática e a intencionalidade de cada um produzido, mostrar alguns *memes* já conhecidos.

No tópico seguinte descreveremos alguns dos resultados preliminares com base nas oficinas realizadas e nos pressupostos teóricos de Guerreiro e Soares (2016).

4. *Resultados preliminares das oficinas de memes*

O presente trabalho, aqui exposto e desenvolvido, não se trata de uma pesquisa exaustiva sobre *memes*, mas, tem por intuito apresentar uma possibilidade de abordagem de ensino de língua inglesa por meio do gênero digital *meme*.

Assim, selecionamos, para fins de análise, alguns *memes* que tiveram mais repercussão por conta de atenderem aos pressupostos teóricos adotados.

Os *memes* produzidos pelos alunos foram coletados e analisados conforme apresentados na tabela 1 abaixo, segundo modelo elaborado por Guerreiro e Soares (2016).

Tabela 1: As características recorrentes dos *memes* segundo Guerreiro e Soares (2016)

Objetivo	Conteúdo proposicional	Forma	Função social
Interagir com os participantes (representados e interativos)	Registrar histórias sociais e culturais, contextos atuais	- Multimodal (incorporação dediferentes modos semióticos)	- Mostrar ideologias sociais incorporadas

A seguir, apresentamos os dois *memes*, retirados da criação nas oficinas dos alunos, que compõem o *corpus* de análise.

Fig. 1 – Meme criado na oficina

My face when ,
I see someone play trash in the ground.



Fonte: <http://www.noris.com.br/2012/03/memes-e-bebes-bebe-cetico.html>

A fim de analisarmos o *meme* da figura 1, pesquisamos em fontes variadas da internet alguma explicação sobre a origem ou criação do mesmo. Assim, de acordo com o site citado na fonte “O Skeptical Baby é um dos meus memes preferidos, primeiro porque é impossível não se apaixonar por caretas de bebês. E segundo porque nos bota de frente com coisas tão cotidianas, parece que a gente vê nossos filhos se indagando com as dúvidas dele.”.

No *meme* da figura 1 os alunos retrataram a questão do lixo por meio de um bebê, supunhamos que desde pequeno deveríamos ter a consciência que jogar lixo não é uma coisa aceitável pelas pessoas.

Fig. 2 – Meme criado na oficina



Fonte: Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/CUVcJ-5XIAAtWh5.jpg>.
Acessível em: novembro 2017

O mesmo processo de análise ocorreu com o *meme* da figura 2 que mostra a imagem fazendo gesto de aprovação quando alguém cuida do meio ambiente, mais uma forma de conscientização.

Confrontando os dois *memes*, observamos que eles representam muito bem a reação das pessoas frente à questão do meio ambiente, a figura 1 tem uma reação negativa, enquanto que na figura 2 tem uma reação positiva de aprovação. Assim, ambos têm uma metafunção representacional, pois analisam aspectos referentes aos personagens presentes nas imagens, bem como suas representações e comportamentos e uma metafunção interativa, pois verificam a relação e interação entre os participantes das imagens ao observador.

5. Considerações finais

Com base no trabalho aqui apresentado podemos destacar alguns benefícios em trabalhar com o uso de *memes* em sala de aula. Em primeiro lugar, traz para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (alunos e professores principalmente) o trabalho com o imagético, com o verbal e com o conhecimento prévio de cada aluno. Além disso, carrega em si um conteúdo interdisciplinar que ao ser explorado dentro da sala de aula, faz com que a compreensão de temas mais complexos seja mais facilmente assimilados pelos alunos, uma vez que, na maioria das vezes, os *memes* fazem intertextualidade com aquilo que faz parte do cotidiano do aluno.

À guisa de uma conclusão sobre o que foi exposto, constatamos que a escola de hoje deve privilegiar as diversidades de linguagens e criar um espaço para as novas tecnologias e suas implicações funcionais, metodológicas e constitucionais. Desta forma, deve-se privilegiar uma educação baseada em letramentos múltiplos que consigam alçar ao aluno a capacidade de atuar na cidadania de um modo protagonista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio César. Internet & Ensino: Novos Gêneros, outros Desafios. (15-16). In: ARAÚJO, Júlio César. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos*

parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. In: *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, dez. 2016. ISSN 1807-9288. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>>. Acesso em: 09 abr. 2018. doi: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>.

MASSARUTO, Filippo Antonio; VALE, Lara Ferreira do; ALAIMO, Marcela Miquelon. Educomunicação: O meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula. In: *Revista Pandora Brasil*, Nº 83, Junho 2017 ISSN 2175-3318 – “Letras em Foco”. Disponível em: http://revistapandorabrazil.com/revista_pandora/letras_83/fillippo_lara_marcela.pdf. Acesso em: 09 abr. 2018.

PASSOS, Marcos Vinícius Ferreira. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. In: *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758 Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf. Acesso em: 09 abr. 2018.

Imagens:

Bebê cético Disponível em: <http://www.noris.com.br/2012/03/memes-e-bebes-bebe-cetico.html>. Acesso em: outubro. 2017.

ET fazendo coração. Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/CUVcJ-5XIAAtWh5.jpg>. Acessível em: novembro 2017.